



Eco e sua obra

- Umberto Eco (1932-)
 - semiólogo italiano
- Escritor
 - O Nome da Rosa (1980)
 - O Pêndulo de Foucault (1988)
 - Textos de semiótica aplicada
- Textos de Semiótica
 - A Estrutura Ausente (1968)
 - As Formas do Conteúdo (1973)
 - O Signo (1973)
 - Tratado Geral de Semiótica (A Theory of Semiotics, 1976)
 - Os Limites da Interpretação (1990)
 - Kant e o Ornitorrinco (1996)





Eco e os Movimentos Semióticos

■ Teoria Semiótica de Eco

- síntese de várias abordagens da análise de textos, da comunicação visual e da significação em geral
- combina instrumentos do estruturalismo, da teoria dos signos de Hjelmslev, da teoria da comunicação e informação e da teoria sógnica de Peirce

■ Crítica ao Estruturalismo

- critica a tentativa de descobrir estruturas na tentativa de atribuir a elas o status de realidade objetiva (ontológica)
- este tipo de estruturalismo só pode resultar em uma auto-destruição ontológica da estrutura
- se houvesse uma estrutura definitiva, ela não poderia ser definida, pois não haveria nenhuma meta-linguagem que alcançasse tal definição



Eco e os Movimentos Semióticos

- Crítica a Saussure
 - cabe a teoria da informação dentro do contexto semiológico de Saussure ?
- Crítica a Peirce
 - reconhece que a perspectiva peirceana é superior à de Saussure
 - entretanto, argumenta que a semiótica peirceana deixa de fora os sinais
 - argumenta ainda, que a transmissão de sinais é também um tipo de comunicação, e portanto deveria ser suportada
- Característica Marcante
 - semiose é um fenômeno cultural, só podendo ser entendida dentro de um contexto cultural



Semiótica e Signo

■ Semiótica

- se preocupa com tudo o que pode ser tomado como signo

■ Signo

- algo que, À BASE DE UMA CONVENÇÃO CULTURAL PREVIAMENTE ACEITA, pode ser tomado como substituindo significativamente outra coisa.
- O destinatário humano é a garantia metodológica da existência de significação

■ Definição Auxiliar

- Semiótica é, em princípio, a disciplina que estuda tudo que pode ser usado com o objetivo de mentir

■ Semiótica (aparentemente) bastante restritiva

- inclui somente os signos convencionais



Campo Semiótico e seus Limites

- E os signos naturais e não intencionais ?
 - Eco os inclui também como atos semióticos, mas argumenta que estes signos **SÃO TAMBÉM CONVENCIONAIS**
 - segundo Eco, ícones e índices são símbolos convencionais
- Campo Semiótico
 - tópicos de pesquisa incluídos dentro dos interesses da semiótica
 - limiares inferior e superior
- Limite Inferior (A Soleira da Semiótica)
 - os sinais
- Limite Superior
 - distinção entre o ponto de vista semiótico do mundo e várias outras perspectivas não-semiótica dos fenômenos, ou seja, o que vai “além do signo”



Cultura e Fenômeno Cultural

■ Cultura

- funções comunicativas
- funções não-comunicativas
 - | produção e uso de objetos que transformam a relação homem-natureza
 - | relações familiares como núcleo primário de relações sociais institucionalizadas
 - | troca de bens econômicos

■ Fenômeno Cultural

- criação de um “hábito”
- quando algum objeto ganha uma função, ele passa a se tornar um signo dessa mesma função



Limites Epistemológicos

■ Limites Epistemológicos

- semiótica do ponto de vista do produtor de signos ou do consumidor de signos ?
- Semiótica se assemelha a uma rede móvel e intrincada de competências transitórias e parciais

■ Princípio da Indeterminação

- semiótica é uma “disciplina mutante”, ou uma “meta-disciplina”, na medida em que trata aspectos de sua própria existência
- semiótica de hoje, necessariamente será diferente da semiótica de amanhã, uma vez que os processos semióticos não são constantes

■ Estrutura Elementar da Comunicação

- noção de código



Eco e a Teoria dos Códigos

- Semiótica = estudo dos códigos
- Código
 - qualquer sistema de símbolos que, por consenso prévio entre destinador e destinatário, é usado para representar e transmitir qualquer informação
 - sistema de unidades significantes, com regras de combinação e transformação
 - sistema de regras dadas por uma cultura
- Fenômenos sógnicos de amplo espectro
 - zoosemiótica, comunicação tátil, paralinguística, semiótica médica, kinésica, música, língua, comunicação visual, sistemas de objetos, narratividade e semiótica dos textos, códigos culturais, religiões primitivas, estética, comunicação de massa e retórica



Eco e a Teoria dos Códigos

■ Tipos de Códigos

- códigos vagos, fracos (que mudam rapidamente), incompletos (com poucos elementos de expressão associados a grandes complexos de conteúdo), códigos preliminares (a serem substituídos em pouco tempo), códigos contraditórios

■ Código

- contém dois sistemas de estruturas paradigmáticas em correlação, um no plano de expressão e outro no plano de conteúdo

■ S-código

- código como sistema - contém somente um plano

■ Extra-codificação

- contestação e modificação de códigos existentes



Eco e a Teoria dos Códigos

- 2 processos de extra-codificação
 - **super-codificação** - processo interpretativo de modificar um código estabelecido propondo uma nova regra que determina a aplicação menos comum de uma regra prévia (convenções estilísticas e ideológicas)
 - **sub-codificação** - espécie de codificação crua, imprecisa e hipotética (descoberta de significação no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira) - operação pela qual, na falta de regras seguras, certas partes macroscópicas de certos textos são aceitas como unidades pertinentes de um código em formação, mesmo se as regras combinatórias que determinam os elementos constituintes mais básicos junto com as unidades correspondentes do conteúdo fiquem desconhecidas



Signos e Sinais

- **Contribuição Importante**
 - SIGNOS são montados sobre SINAIS
- **Função Sígnica**
 - correlaciona sinais no plano da expressão, com sinais no plano do conteúdo (segundo Hjelmslev)
 - um signo não é uma entidade semiótica fixa, mas antes o local de encontro de elementos mutuamente independentes, oriundos de dois sistemas diferentes e associados por uma correlação codificante
- **Signos**
 - resultado provisório de regras de codificação que estabelecem correlações transitórias, onde um elemento é autorizado a associar-se a outro elemento em circunstâncias previstas pelo código



Eco e o Modelo Peirceano

- O problema do referente
 - falácia referencial
 - falácia extensional
- Tentando compatibilizar Hjelmslev e Peirce
 - Eco anula a função do objeto na tríade sígnica
 - restam pois, o signo e o interpretante
- Signo
 - no plano de expressão
- Interpretante
 - no plano de conteúdo
 - teorias semânticas



Modelos de Interpretação

- **Interpretação**
 - desambiguação do semema
 - baseada na teorização de sua natureza componencial
 - árvores semânticas
- **Modelo KF**
 - Katz e Fodor (1963)
 - marcas sintáticas e marcas semânticas
- **Modelo Semântico Reformulado (MSR)**
 - insere na representação semântica todas as conotações codificadas que dependem das denotações correspondentes
- **Modelo Q**
 - Quillian (1968) - massa de nós interligados por diversos tipos de liames associativos



Eco e a Crítica ao Iconismo

- Crítica ao Iconismo
 - Eco faz uma crítica ácida ao iconismo
- Noções Ingênuas sobre os Signos Icônicos
 - têm as mesmas propriedades do objeto
 - são semelhantes ao objeto,
 - são análogos ao objeto,
 - são motivados pelo objeto
- Crítica Maior
 - falta de uma definição “clara” e “exata” de iconismo
- Conclusão
 - a categoria do iconismo não serve para nada, e deve ser eliminada



Eco e a Crítica ao Iconismo

■ Outras Conclusões

- o conceito de “iconismo” confunde as idéias, porque não define um único fenômeno nem define apenas fenômenos semióticos
- o iconismo representa uma coleção de fenômenos reunidos, se não ao acaso, ao menos com grande amplitude de idéias, tal como, provavelmente, na idade média a palavra “pestilência” abrangia uma série das mais diversas doenças
- a própria noção de signo é que resulta inoperante
- Projeto de tipologia de signos sempre foi equivocado, e por isto tem levado a tantas incongruências

■ Posteriormente (Kant e o Ornitorrinco)

- Reconciliação com o iconismo e reconhecimento de sua importância



Eco e a Teoria da Produção Sínica

- Proposta
 - substituir uma tipologia de signos por uma tipologia dos modos de produzir as funções sínicas
- Teoria da Produção dos Signos
 - escolha do código a ser utilizado
- Leva em conta 4 parâmetros
 - modo e complexidade da articulação
 - trabalho físico necessário à produção da expressão
 - relação tipo-ocorrência
 - continuum a formar
- Modo e Complexidade da Articulação
 - vai de sistemas que prescrevem unidades combinatórias precisas (codificadas e hipercodificadas) a sistemas que apresentem textos não analisados



Eco e a Teoria da Produção Sínica

■ Trabalho Físico

- reconhecimento: associação com o conteúdo do signo (marcas, sintomas, indícios)
- ostensão: objeto ou ação é indicado a ser o exemplar de uma classe de objetos ou ações
- réplicas: exemplares de um tipo de signo de um código
- invenções: signos inventados imprevisíveis pelo código

■ Relação tipo-ocorrência

- Ratio facilis - signos icônicos ou indexicais
- Ratio difficilis - signos totalmente convencionais

■ Continuum a formar

- homomatérico ou heteromatérico



Eco e a Teoria da Produção Sígnica

■ Retórica

- arte (e/ou ciência) da persuasão
- semiótica da interação conversacional

■ Três Níveis Retóricos

■ Elocução

- | Esquemas Gerativos
- | Expressões Já Geradas (figuras de retórica)

■ Disposição

- | Entimemas Explícitos (retóricos)
- | Entimemas Ocultos (ideológicos)

■ Invenção

- | Premissas Prováveis Explícitas (retóricas)
- | Premissas Prováveis Ocultas (ideológicas)



Análise da Semiótica de Eco

■ Análise da Semiótica de Eco

- ponto fundamental: teoria dos códigos
- na tentativa de conciliar diversas propostas semióticas, Eco criou uma semiótica que se assemelha a um “Frankenstein” entre Peirce, Morris , Hjelmslev, Greimas e outros, utilizando parcialmente conceitos de todos eles

■ Pontos Positivos

- modelo da teoria dos códigos é fundamentalmente baseado na teoria da informação e na cibernética - fontes seguras para matemáticos e engenheiros
- Eco explorou como ninguém o estudo dos sinais e sua relação com processos sígnicos